



GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM DE SÃO PAULO: UMA CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE

Bruna Pedroso Canever¹, Marta Lenise do Prado², Vânia Marli Schubert Backes³, Monica Motta Lino⁴,

Introdução: A criação e a consolidação da Pós-Graduação (PG) no Brasil obtiveram como componente fundamental o desenvolvimento dos Planos Nacionais de Pós-Graduação. Sendo assim, pode-se afirmar que cada plano foi responsável por uma parcela importante na evolução da PG brasileira: I- capacitação de recursos humanos das Instituições de Ensino Superior (IES), II- preocupação com a qualidade e desempenho, III- importância da integração e aprimoramento das pesquisas científicas e tecnológicas, IV- destaque à internacionalização, flexibilização dos PGs, e melhoria no modo de avaliação, V- introdução do princípio de indução estratégica e aprimoramento da avaliação qualitativa na PG. O plano 2011-2020 tem a intenção de dar continuidade aos planos anteriores, favorecendo a integração entre ensino e sociedade, destacando a internacionalização e congregando novas políticas, estratégias e ações, para o desenvolvimento educacional, econômico, científico e tecnológico do país.¹ Neste contexto, a produção científica em Enfermagem aprimora-se com o desenvolvimento de pesquisas que contribuem com o conhecimento e a prática em diversas áreas da saúde. Sendo assim, os periódicos científicos especializados destacam-se como meios fundamentais de divulgação, dando reconhecimento a estas produções.² Pesquisas têm demonstrado a distribuição não equitativa da produção científica na área de Educação em Enfermagem nas diferentes regiões geográficas do Brasil.³⁻⁴ Esta assimetria também aparece no número e qualificação dos pesquisadores e na concentração de Programas de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) na Região Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo). Na mesma Região, há uma forte concentração da produção científica no Estado de São Paulo, o que reproduz a concentração também de indicadores econômicos. Este fator supõe que indicadores econômicos favoráveis aliados a aportes financeiros significativos em ciência e tecnologia garantem um desenvolvimento significativo da produção científica, com destaque no cenário nacional e internacional. **Objetivo:** Caracterizar os grupos de pesquisa em educação em enfermagem de São Paulo, com relação ao quantitativo de grupos de pesquisa, de pesquisadores e da produção vinculada aos mesmos, confrontando tais dados com a política de investimentos em Ciência & Tecnologia no Brasil. **Descrição metodológica:** Pesquisa do tipo documental, exploratório-descritiva, de natureza quantitativa. Os dados foram coletados no Censo 2008 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Este estudo não foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, já que os dados coletados são de domínio público, no entanto, os preceitos éticos da pesquisa foram mantidos. **Resultados:** Foram encontrados 373 Grupos de Pesquisa em Enfermagem no Brasil. No que se refere à temática

¹ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda em Enfermagem, Bolsista Pró-Ensino na Saúde, CAPES, Universidade Federal de Santa Catarina. brunacanever@gmail.com

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina.

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina.

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda em Enfermagem, Enfermeira do Hospital Universitário, Universidade Federal de Santa Catarina.



Educação em Enfermagem foram encontrados 51 Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem (GPEE), sendo que a Região Sudeste constitui-se de 21 GPEE. Em São Paulo, encontram-se 12 GPEE; sendo o Estado mais representativo com 23,5% dos GPEE existentes no Brasil. Estes 12 grupos contam com 94 pesquisadores, 84 são da área de Enfermagem e 10 de outras áreas do conhecimento. Dos 94 pesquisadores quatro possuem titulação de pós-doutor, 67 têm doutorado, 16 possuem mestrado, quatro têm o título de especialização e três ainda são acadêmicos. A produção científica dos GPEE de São Paulo, no período de 2004-2010, foi de 832 artigos científicos, 62 livros, 191 capítulos de livros e 96 trabalhos completos publicados em anais. Do total artigos produzidos pelos GPEE, 29,32% foram publicados em periódicos com alto impacto (A2 Internacional, QUALIS/CAPES, 2009). Dentre estes, 244 correspondem a periódicos brasileiros específicos de Enfermagem, distribuídos entre quatro periódicos científicos, a saber: Revista Latino-Americana em Enfermagem, Revista Escola Enfermagem USP, Revista Acta Paulista de Enfermagem e Revista Texto & Contexto Enfermagem. No contexto brasileiro, São Paulo destaca-se como importante no cenário de desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas em diversas áreas, inclusive na área de Enfermagem, gerando elevado número de produções científicas publicadas em periódicos com significativo poder de impacto. Um dos aspectos cruciais para o avanço dos GPEE são os investimentos financeiros aportados na pesquisa, por agências públicas ou privadas de fomento. Uma das principais agências públicas responsáveis por fomentar e financiar pesquisas científicas e tecnológicas, proporcionar intercâmbios e divulgação da ciência e tecnologia produzida pelo Estado de São Paulo é a FAPESP. A alta produção e qualificação concentrada nos GPEE do Estado de São Paulo têm certamente, relação direta com o investimento feito no Estado em ciência e tecnologia, através da distribuição de programas, de recursos, de financiamentos de projetos, de bolsas pesquisador; proporcionadas pelo apoio tanto do governo federal (CAPES e CNPq), quanto do governo estadual (FAPESP). Os dados estatísticos revelam que, em 2010, o CNPq investiu R\$ 970.361.304 em bolsas de Ciência e Tecnologia no país, conforme as grandes áreas do conhecimento. Constata-se que deste montante, 9,45% foram direcionados para a grande área das Ciências da Saúde, sendo que destes 8,58% correspondem à área da Enfermagem. Do total desses investimentos; verifica-se, ainda, que 59,75% foram destinados à Região Sudeste, 20,4% à Região Nordeste, 14,73% à Região Sul, 4,4%, ao Centro-Oeste e 0,72 % à Região Norte. Especificamente, o Estado de São Paulo recebeu R\$ 3.853.592 (48,99%) do total de bolsas para a área de Enfermagem, destacando-se como o Estado que mais recebeu recursos em todo o país.⁵ Dessa forma, constata-se que altos investimentos contribuem e resultam em alta produção. O Estado de São Paulo destaca-se por receber significativa parcela de recursos, conta com alguns dos melhores periódicos científicos da área de Enfermagem, possui pesquisadores com alta qualificação e apresenta a maior produção científica na área, comparado com as demais regiões brasileiras. Tais fatos são demonstrativos de que o investimento feito em ciência e tecnologia traduz-se em aumento da produção científica. **Conclusão:** Para a ampliação da produção do conhecimento na área de Enfermagem, no Brasil, é necessário criar estratégias de indução, em consonância com as políticas públicas; no intuito de transcender às disparidades regionais, promovendo o desenvolvimento da Ciência & Tecnologia, a qualificação de recursos humanos, a oportunidade de bolsas de estudos e a publicação das produções de forma igualitária de pesquisadores de todas as regiões do país, respeitando suas singularidades, fortalezas e fragilidades. Ademais, faz-se necessário o reconhecimento de possíveis lacunas relativas ao objeto de conhecimento da enfermagem, bem como a tradução/aplicação do conhecimento produzido na prática profissional de enfermagem.



Referências

1. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação: PNPG 2011-2020. Brasília (DF): CAPES; 2010.
2. Marziale MHP. Produção científica da enfermagem brasileira: a busca pelo impacto internacional. *Rev Latino-am Enfermagem* 2005 Mai-Jun; 13(3):285-6.
3. Lino MM, Backes VMS, Canever BP, Ferraz F, Prado ML. Perfil da produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem da Região Sul do Brasil. *Rev Latino-am Enfermagem* 2010 Mai-Jun; 18(3):[08telas]. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000300022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Ago. 2012.
4. Gomes DC, Backes VMS, Lino MM, Canever BP, Ferraz F, Schweitzer MC. Produção científica em educação em enfermagem: grupos de pesquisa Rio de Janeiro e Minas Gerais. *Rev Gaúcha Enferm.* 2011 Jun; 32(2):330-7.
5. Ministério da Cultura e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Relatório institucional [página na Internet]. Brasília (DF):CNPq; 2010. [acesso 2011 Ago 11]. Disponível em:www.cnpq.br/estatisticas/index.htm.

Descritores: Grupos de pesquisa. Formação de Recursos Humanos. Educação em enfermagem. Enfermagem.

Eixo 3: O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem